

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PEDAGOGICAL DOCUMENTATION AND THE CHILD'S PROTAGONISM WITHIN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

DOCUMENTACIÓN PEDAGÓGICA Y EL PROTAGONISMO DEL NIÑO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Eliane Bittencourt Soares¹

Luciane Pandini Simiano²

Elaine Maria da Silva dos Santos³

Código DOI

Resumo

O presente artigo versa sobre a temática da documentação pedagógica e o protagonismo da criança na Educação Infantil. A partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, que utilizou como método a revisão integrativa, buscou-se identificar quais relações entre protagonismo da criança e documentação pedagógica têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras, publicadas em artigos de periódicos nas plataformas SciELO Brasil e Periódicos Capes, entre 2013 e 2024. Como resultados, foram selecionados seis artigos, entre os quais se identificou que dois dos estudos, pautados na perspectiva foucaultiana, veem o protagonismo da criança como algo perigoso, já que, nesse contexto, o professor ocupa um lugar periférico, e a documentação pedagógica seria uma estratégia de governamento da infância. Os demais estudos, embasados no diálogo entre a pedagogia italiana e a perspectiva da filosofia benjaminiana, partem de uma visão de docência relacional, que concebe crianças e adultos como coprotagonistas do processo educativo, e a documentação pedagógica como uma narrativa tecida entre eles no contexto da educação infantil.

Palavras-chave: Documentação Pedagógica. Protagonismo da Criança. Educação Infantil.

Abstract

This paper discusses the theme pedagogical documentation and the child's role as a protagonist in early childhood education. Based on a qualitative, bibliographical research approach that used an integrative review method, this study sought to identify the relationships between child's protagonism and

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. Email: melianebittencourtsoares@gmail.com | Orcid: <http://orcid.org/000900472497914>

² Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. Email: mlucianepandini@gmail.com | Orcid: <http://orcid.org/0000000183782359>

³ Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. Email: melaine.santos1604@gmail.com | Orcid: <http://orcid.org/0000000254289554>

pedagogical documentation that have been explored in Brazilian research published in journal papers on the SciELO Brasil and Capes Journals platforms between 2013 and 2024. As a result, six articles were selected, among which it was identified that two of the studies, based on a Foucauldian perspective, view the child's protagonism as something dangerous, since, in this context, the teacher occupies a peripheral place, and pedagogical documentation would be a strategy for governing childhood. The remaining studies, based on the dialogue between Italian pedagogy and the perspective of philosophy by Benjamin, start from a view of relational teaching, which conceives children and adults as co-protagonists in the educational process, and pedagogical documentation as a narrative woven between them in the early childhood education context.

Keywords: *Pedagogical Documentation. Child's protagonism. Early Childhood education.*

Resumen

Este artículo aborda el tema de la documentación pedagógica y el papel del niño como protagonista en la educación infantil. Desde un abordaje de investigación cualitativa y bibliográfica, que utilizó el método de revisión integradora, este estudio buscó identificar las relaciones entre el protagonismo infantil y la documentación pedagógica que han sido exploradas en investigaciones brasileñas publicadas en artículos de revistas en las plataformas SciELO Brasil y Capes entre 2013 y 2024. Como resultado, seis artículos fueron seleccionados, entre los cuales se identificó que dos de los estudios, basados en una perspectiva de Foucault, visualizan el protagonismo del niño como algo peligroso, ya que, en este contexto, el maestro ocupa un lugar periférico, y la documentación pedagógica sería una estrategia de gobernanza de la infancia. Los demás estudios, basados en un diálogo entre la pedagogía italiana y la perspectiva de filosofía de Benjamín, parten de una perspectiva de enseñanza relacional, que concibe a niños y adultos como coprotagonistas del proceso educativo, y a la documentación pedagógica como una narrativa tejida entre ellos en el contexto de la educación infantil.

Palabras clave: *Documentación Pedagógica. Protagonismo del niño. Educación Infantil.*

Introdução

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988) apresenta importantes definições a respeito da criança e sua educação. O art. 205 define a educação como direito de todos e dever do Estado e da família; nesse contexto, a criança é considerada sujeito de direitos e não mais objeto de tutela da família.

As conquistas legais, políticas e de reconhecimento acerca da especificidade da criança e infância, reafirmando a devida importância à educação infantil, se concretizaram na Resolução nº 5/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O artigo 4º afirma que a criança é sujeito histórico e de direito que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói identidade

peçoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Assim, as crianças pequenas são sujeitos da experiência nas interações e práticas cotidianas na educação infantil. Sujeito único e colecionador, criativo, ativo, capaz de fazer escolhas, por isso a necessidade de reconhecê-las, ouvi-las, respeitá-las como sujeitos de direitos a partir de suas especificidades (Borges; Pandini-Simiano, 2019). A criança é competente, tem direitos, direito de ter esperança, de ser valorizada, ouvida e não ser pré-definida como frágil e incapaz (Rinaldi, 2012). Assumindo as crianças pequenas como protagonistas, capazes, nos seus próprios termos, ativas e copartícipes, propõe-se a educação infantil como um encontro com essa concepção de criança.

Ao falar de uma escuta sensível e atenciosa, que se localiza em uma posição ética de acolhida ao outro, concorda-se com Agostinho (2018) quando explica que não é necessário dar voz às crianças, elas têm voz. Elas precisam ser escutadas e consideradas na estruturação de suas vidas e com o que elas trazem consigo.

Na Itália, o movimento de educação para crianças pequenas trouxe “mudança necessária a uma sociedade que se renovava e mudava e na qual os cidadãos e as famílias pediam cada vez mais por serviços sociais e escolas para suas crianças” (Malaguzzi, 2016, p. 59). As políticas públicas municipais dos serviços educativos oportunizaram inspiração ao direito da criança de protagonista do processo de educação e cuidado na construção relacional, garantindo sua cidadania.

Cabe destacar que, ao abordar o termo pedagogia italiana não se está referindo a uma única pedagogia no país todo, mas a experiências de pedagogias participativas desenvolvidas especificamente no Norte de Itália, em especial nas regiões Emilia-Romanha e Toscana. Nesses locais, o conceito de documentação pedagógica considera a importância da escuta, da observação, do registro e da narrativa (Malaguzzi, 2016). Nessa proposta, a documentação pedagógica é apresentada como uma narrativa peculiar tecida no encontro entre crianças e adultos no contexto educativo (Pandini-Simiano, 2015). Trata-se de um dispositivo narrativo tecido com fios de uma imagem de criança protagonista de seu processo educativo, em um contexto potencialmente rico em experiência. Os laços são realizados no encontro entre adultos e crianças no contexto educativo.

A fim de construir um horizonte compreensivo, que tenha como pressuposto a documentação pedagógica e o protagonismo das crianças no contexto educativo, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, que tem como método a Revisão Integrativa. Percorreram-se os caminhos da produção científico-acadêmica brasileira, publicada em artigos na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil) e Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na temporalidade definida entre 2013 e 2024, com o objetivo de identificar, mapear e analisar quais relações entre protagonismo da criança e documentação pedagógica na educação infantil têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras publicadas em artigos.

É na tessitura das palavras que emergem novos encontros. Em uma pesquisa do tipo bibliográfico, tais pressupostos vão além da leitura, do fichamento ou da utilização mecânica das informações. A potência não reside apenas no mapeamento de informações, apesar de este se constituir como uma etapa fundamental do processo, mas nas inúmeras possibilidades advindas do ato de interpretar. A interação entre o texto e o leitor desponta o olhar além, transvê outras possibilidades.

Partindo dessa perspectiva, nas sessões que seguem apresentam-se o percurso metodológico da pesquisa e as etapas de sua execução. Após, apresenta-se uma análise detalhada dos dados, dos (des)encontros e achados sobre a temática pesquisada. Por fim, são tecidas as considerações, para este tempo, finais do estudo.

Revisão integrativa: da escolha dos percursos à construção do acervo

O ponto de partida desta investigação foi a seguinte questão: o que a literatura científica, publicada nas plataformas SciELO Brasil e Portal Periódicos da CAPES, tem produzido na temporalidade definida entre 2013 e 2024, sobre a documentação pedagógica e o protagonismo das crianças na educação infantil?

Em busca de encontrar respostas para a questão central da pesquisa, propõe-se como método a revisão integrativa. Nas palavras de Kramm (2019, p. 58), a pesquisa de revisão integrativa “objetiva analisar o conhecimento produzido em pesquisas anteriores, acerca de um tema delimitado, revisando métodos, teorias ou estudos empíricos sobre um tópico em particular”.

A partir desse método, a presente pesquisa busca dar visibilidade aos estudos realizados sobre documentação pedagógica e protagonismo infantil, gerando novos conhecimentos com base em estudos anteriores ou realizando novos estudos se forem verificadas a sua carência e lacunas.

Nessa perspectiva, no que tange às etapas do método, realizou-se de forma rigorosa seis etapas, sendo elas: 1) identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2) busca de dados, estabelecimentos de critérios e as fontes de busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados, identificando-se os estudos pré-selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão e dos resultados.

Como tema de pesquisa apresenta-se: A documentação pedagógica e o protagonismo da criança na educação infantil. Para a coleta dos dados foram elencados quatro descritores: 1) “documentação pedagógica”, 2) “protagonismo da criança”, 3) protagonismo infantil e 4) “educação infantil”; esses descritores foram articulados com os operadores booleanos, como sugeriram Merces e Lima (2021), para a obtenção de melhor precisão dos resultados sobre o tema pesquisado. Assim, foram utilizados os operadores AND e OR em letra maiúscula, juntos com os descritores em letra minúscula e entre aspas; e entre parênteses quando utilizados OR entre os descritores.

É comum e bem vista nessas pesquisas a utilização de instrumentos, como fichas e planilhas, que possibilitem identificar aspectos específicos dos estudos analisados, relação com outros achados, principais sínteses e conclusões. Aqui serão utilizadas duas tabelas e um quadro para apresentar alguns dados encontrados, como exposto a seguir.

Tabela 1 – Resultado da quantidade de arquivos nas plataformas

Descritores e operadores booleanos	SciELO	CAPES
“documentação pedagógica”	04	05
“protagonismo da criança” OR “protagonismo infantil”	02	05
“documentação pedagógica” AND “educação infantil”	04	05
(“protagonismo infantil” OR “protagonismo da criança”) AND “educação infantil”	01	07
“documentação pedagógica” AND “educação infantil” AND (“protagonismo da criança” OR “protagonismo infantil”)	00	01
“documentação pedagógica” AND (“protagonismo da criança” OR “protagonismo infantil”)	00	03
Total de arquivos encontrados	11	26
Total de arquivos encontrados nas duas plataformas	37	
Arquivos repetidos nas plataformas	15	
Resultado total	22	

Fonte: Elaboração das autoras, 2024.

Na primeira avaliação, que toma como base os descritores, os dados encontrados indicam a existência de poucos artigos em que a temática é discutida como eixo principal no contexto da educação infantil. Conforme exposto na **Tabela 1**, a partir da coleta, seleção de dados e análises preliminares, foram encontrados 37 artigos, dos quais 15 eram repetidos e foram excluídos, resultando em 22 artigos.

Para compor o corpus de análise, foram utilizados como critérios de inclusão artigos que abrangem o protagonismo infantil e a documentação pedagógica no espaço da educação infantil. E como critérios de exclusão, os artigos repetidos, os que não atendem à temporalidade estabelecida (2013 a 2024), os que não apresentam pesquisa sobre a temática, os que não pertencem à área da educação e os de língua estrangeira. Após essa triagem, ao todo foram excluídos 16 artigos que não estavam de acordo com os critérios preestabelecidos, resultando no quadro que segue.

Quadro 1 – Artigos analisados que compuseram o corpus da revisão integrativa

	Autores	Título	Palavras-chave
E1 (2016)	Mariângela Costa Schneider; Jacqueline Silva da Silva; Rogério José Schuck	A investigação e a documentação: estratégias de ensino favorecedoras do protagonismo infantil	Educação Infantil. Estratégias de Ensino. Protagonismo Infantil.
E2 (2017)	Cláudia Inês Horn e Eli Henn Fabris	Registro docente contemporâneo: infância e docência em tempos digitais	Infância, Documentação pedagógica e Tempo Digital
E3 (2018)	Cláudia Inês Horn e Eli Henn Fabris	Documentação pedagógica na educação infantil: tecnologia de governo da infância contemporânea	Infância. Governo. Documentação pedagógica. Interesse. Protagonismo infantil.
E4 (2018)	Luciane Pandini Simiano	A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche	Educação Infantil. Criança bem pequena. Documentação pedagógica. Narrativa
E5 (2022)	Luciane Pandini Simiano e Anna Carla Luz Lisboa	Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético	Educação infantil. Documentação pedagógica. Princípio estético.
E6 (2022)	Elaine Conte e Cristiele Borges dos Santos Cardoso	Pesquisa-formação com mini-histórias	Mini-história, Educação Infantil, Pesquisa-formação, Documentação, Experiências

Fonte: Elaboração das autoras, 2024.

Após análise criteriosa, por meio dos critérios anteriormente descritos, elegeram-se seis artigos considerados pertinentes para a pesquisa e que corroboram os descritores e temáticas elencados.

O texto dos autores E-1 (2016) organiza-se a partir de 12 princípios que norteiam o planejamento nas escolas de Reggio Emilia, onde o protagonismo infantil é abordado, através de estratégias de ensino da investigação e da documentação, como princípio favorecedor do ensino. O escrito faz parte de uma pesquisa de campo com crianças de quatro e cinco anos da cidade de Lageado, Rio Grande do Sul, e apresenta como recorte uma documentação construída a partir do projeto Uma viagem à lua.

As autoras E2 (2017), ao analisarem os referenciais teóricos italianos, apresentam a documentação pedagógica e defendem a ideia de que essa abordagem produz um gradual refinamento ao registrar as ações infantis. Apresentam uma visão da criança protagonista e o professor como organizador do tempo. As análises tecidas no texto partem dos referenciais da perspectiva de Foucault (2008, 2010).

O trabalho de pesquisa de E-3 (2018), escrito a partir da perspectiva Foucaultiana, analisa como as práticas de registro da documentação pedagógica operam no governo da infância contemporânea. A documentação pedagógica é vista como tecnologia que articula um conjunto de estratégias para governar a infância.

O artigo costurado pelo E-4 (2018) propõe a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar tecida no encontro para e com crianças bem pequenas. A autora, a partir do diálogo entre a pedagogia italiana e a perspectiva da filosofia benjaminiana, apresenta e analisa documentações pedagógicas construídas em creches públicas municipais localizadas na cidade de Pistoia, Itália.

Em uma experiência formativa tecida pelo percurso de documentar e as relações entre adultos e crianças no cotidiano educativo da educação infantil, através da documentação pedagógica, as autoras E-5 (2022) tematizam a documentação pedagógica e o princípio estético estabelecido nas diretrizes da educação infantil. A pesquisa teve por objetivo analisar em que medida o percurso de documentar contribui para ampliar a sensibilidade, a produção de sentidos e as possibilidades de viver em companhia na educação infantil. Apresenta o recorte da pesquisa com e para as crianças, traz como fragmento de análise um painel, considerado um importante meio de documentação pelo visual, produzido pela professora Mariane e seu grupo de crianças de 2 a 3 anos, com o nome: *Surpresa! O que tem na natureza?*

Também a partir de uma pesquisa de formação, as autoras E6 (2022) analisam experiências educativas propostas por meio de um curso de extensão presencial e *online*. Tal percurso de pesquisa-

formação foi mediado pela construção de mini-histórias, que segundo as autoras, são documentações que se configuram em formas de fazer, ver, ser e narrar o cotidiano infantil.

Na fase seguinte desta revisão integrativa, as pesquisas foram estudadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), constituída por três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Para isso, cabe destacar que, ao longo das leituras realizadas, foram feitas anotações, marcações e construída uma planilha com o detalhamento de cada estudo, incluindo: título, problema ou questão de pesquisa, objetivos, principais autores do referencial teórico, percurso metodológico e principais resultados/conclusões. Com base nesse detalhamento, elaborou-se a matriz de análise (Botelho; Cunha; Macedo, 2011) a partir de três categorias, como demonstra a tabela 2.

Tabela 2 – Matriz de análise

Categoria de análise	A concepção de protagonismo infantil	O lugar do professor e o protagonismo da criança	Documentação pedagógica: (des)encontros entre crianças e adultos
E1 (2016)	X	X	X
E2 (2017)	X	X	X
E3 (2018)	X	X	X
E4 (2018)	X	X	X
E5 (2022)	X	X	X
E6 (2022)	X	X	X

Fonte: Elaboração das autoras, 2024.

Com base na matriz de análise elaborada, é possível visualizar que as três categorias de análise foram identificadas nos seis estudos. Entretanto, cabe destacar que algumas categorias foram identificadas, nos estudos, com mais facilidade. Já outras, fazem parte de pequenas reflexões ou até mesmo foram identificadas implicitamente nos escritos realizados por cada autor. A seguir, apresentam-se as discussões realizadas a partir de cada categoria elencada.

Documentação pedagógica e protagonismo infantil: rastros de uma leitura

Esta seção apresenta os dados gerados pela análise dos artigos, estruturados em torno das categorias que emergiram da matriz analítica. O percurso investigativo organiza-se assim, em três eixos fundamentais: o primeiro, intitulado "A concepção de protagonismo infantil", discute as bases teóricas e as visões de criança que sustentam as práticas analisadas; o segundo, "O lugar do professor e o protagonismo da criança", realiza uma análise sobre a postura docente e a agência das crianças no espaço educativo; e, por fim, o último, denominado "Documentação pedagógica: (des)encontros entre crianças e adultos", aborda as tensões, escutas e (in)visibilidades no processo de documentar.

Inicialmente, na primeira categoria, expõem-se os "primeiros olhares" sobre os estudos, estabelecendo as bases para a compreensão de como o protagonismo infantil tem sido interpretado e operacionalizado na literatura contemporânea.

A concepção de protagonismo infantil

Os autores E1 (2016), baseados na pedagogia italiana, apresentam uma concepção de criança como sujeito protagonista de sua aprendizagem no contexto educativo. Para Rinaldi (1999), as crianças têm potencial, curiosidade, comunicação, desejo de crescer e de se relacionarem com outras pessoas. Elas não desejam somente receber, mas querem oferecer, sendo o conflito e o erro fatores importantes para sua aprendizagem. Revelam, no decorrer das observações, a capacidade de interação das crianças juntamente com a professora e como elas pensaram em alternativas para resolver problemas encontrados durante as propostas realizadas. Esse fato demonstra a capacidade das crianças em serem comunicativas, investigativas e, quando removido da equação o medo de errar, têm a capacidade de propor soluções inovadoras a partir da realidade já conhecida. Desta forma, segundo os autores, "a criança, nesse caso, é considerada alguém capaz de criar formas de se relacionar, se comunicar e de criar mapas para o seu próprio desenvolvimento; portanto, é protagonista da sua vida e da sua aprendizagem" (Schneider; Silva; Schuck, 2016, p. 138).

Sendo assim, a criança é um sujeito com a capacidade de participar, colaborar e ser protagonista dentro do cotidiano educativo.

As autoras E2 (2017) apresentam uma concepção de “criança moderna escolar”. Nas palavras das autoras, “as crianças dos tempos atuais, aparecem como sujeitos de direitos, ativa, rica em criatividade, protagonista da sua vida, com potencial para fazer suas próprias escolhas” (Horns; Fabris, 2017, p. 1108). Nesse contexto, as autoras chamam atenção para os perigos que uma visão da criança livre, cidadã e protagonista podem servir para a construção de um discurso de preparação da criança para o trabalho no futuro. As autoras, apoiadas no pensamento de Foucault (2008), entendem que a liberdade é a condição de existência para a relações de poder, sendo que as novas racionalidades de governo estão permeadas pela liberdade de escolha de um cidadão livre, autônomo e empreendedor de si mesmo.

No terceiro artigo analisado E3 (2018), a concepção de criança como sujeito ativo, criativo, ator, protagonista de suas ações e com potencial para fazer as suas próprias escolhas tem integrado a gramática brasileira da Educação Infantil nos últimos anos. As autoras fazem uma crítica a esse tipo de protagonismo infantil, apresentando que nessa concepção o professor não ocupa mais um lugar de autoridade. O interesse infantil é entendido pelas autoras como estratégia que mobiliza o governo da infância, que vem se reconfigurando e se deslocando para o protagonismo infantil. Em uma perspectiva Foucaultiana, isso conduz tanto a vida das crianças quanto a dos adultos em relação às crianças, tudo permeado por diferenciadas e intensas relações de poder.

A partir do diálogo entre a pedagogia italiana e a filosofia benjaminiana, a autora E4 (2018) enfatiza o protagonismo das crianças e ressalta a “[...] criança como autora, produtora de sentidos e significados, que necessita de um contexto educativo potencialmente rico em experiências para serem plenamente vividas e compartilhadas entre pares e adultos” (Pandini-Simiano, 2018, p. 171). Nas análises, a autora sublinha especificamente o protagonismo e a capacidade dos bebês e crianças bem pequenas de nomear, dar valor e sentido às coisas que as cercam. Elas compartilham coisas, experiências e olhares desde a mais tenra idade.

As autoras E5 (2022), embora não apresentem claramente no texto a expressão protagonismo infantil, permitem que se reconheça, ao longo dos referenciais e análises da pesquisa, a presença de um olhar que considera e valoriza o protagonismo das crianças no momento em que estas contam sobre suas descobertas, maravilhamento e surpresa com galhos, gravetos e sementes encontrados nos espaços abertos da instituição educativa. Salienta-se que a pesquisa-formação apresentada no texto traz a

importância do ato de documentar e a possibilidade de viver em companhia na educação infantil. As autoras partem de uma importante constatação de Pandini-Simiano (2018), que sublinha a capacidade de a criança encantar-se com materialidades e sua capacidade de se relacionar com elas. No encontro com o mundo a criança parece plasmar-se com as coisas. Elas sentem-se atraídas pelas coisas e estabelecem com elas novas relações através das brincadeiras e a possibilidade de interação e manipulação com elas. As análises são tecidas a partir de Benjamin (1986), que salientou a necessidade do brincar para a criança e sua atração por destroços e pedaços que para o adulto não teriam significado. Brincar, para a criança, é o modo de ser e estar no mundo.

O artigo das autoras E6 (2022) apresenta o protagonismo infantil a partir de uma experiência de formação continuada, realizada de modo remoto, com base na construção de mini-histórias. As autoras corroboram a concepção de criança protagonista a partir dos autores de referências italianas e ressaltam a importância de pensar em práticas e projetos educativos em que a criança seja ativa e participativa nesse processo. Ao analisarem registros escritos encaminhados pelas famílias das crianças em contextos de brincadeiras e vivências familiares, as autoras consideraram que a criança aprende em todo contexto, e não somente na escola.

Cabe destacar que, ao realizar esta análise das concepções de protagonismo da criança, observam-se aproximações, principalmente entre os estudos de E1(2016), E4 (2018), E5 (2022) e E6 (2022), em que esse grupo de autores corroboram a concepção da criança como sujeito ativo, participativo, protagonista, autor, produtor de sentidos e significados. Desse modo, apenas em E2 (2017) e E3 (2018) nota-se um distanciamento ao considerar que a ênfase no protagonismo infantil cria estratégias de governo da infância por meio da autorregulação da própria criança, já que ela é incitada a fazer escolhas na “escola”. Para isso, as autoras buscam, em autores da temática abordada, a questão da discussão de relações de poder em seu referencial teórico.

O lugar do professor e o protagonismo da criança

A partir da concepção de criança protagonista, os autores E1 (2016) mencionam a necessidade de o professor construir um planejamento para e com as crianças. Corroborando Edwards (1999), compreendem o professor como um provocador de oportunidades para a aprendizagem das crianças,

especialmente quando as coloca em posição de protagonistas do conhecimento. Reforçam ainda que, segundo Malaguzzi (1999), o professor é um dos protagonistas desse processo, pois ao sustentar a possibilidade de criação das crianças e não apenas seguir planos previamente estabelecidos, fomenta curiosidades, dúvidas e questionamentos das crianças em relação ao mundo que as cerca. Neste sentido, o professor passa a repensar seu planejamento a partir das observações e contribuições trazidas pelas crianças. O que é reforçado pela ideia de Rinaldi (2012, p. 185), que afirma que para o professor, a “[...] capacidade de refletir sobre a forma com que se dá o aprendizado significa que ele pode basear seu ensino não naquilo que deseja ensinar, mas naquilo que a criança deseja aprender”. Evidencia-se dessa forma um entrelaçamento entre o protagonismo da criança e do professor. Assim, os autores E1 (2016) apresentam em suas análises o professor e a criança como complementares.

Para as autoras E2 (2017), a centralidade na criança descentraliza as funções do professor. Em suas análises, as autoras problematizam tal aspecto, destacando que nessa concepção o professor é visto como observador incansável, coprotagonista e organizador dos contextos, ocupando, assim, um papel mais periférico, preocupando-se somente com os espaços, os registros e sobre o que as crianças escolheram fazer. Segundo as autoras, os professores, para Malaguzzi (1999), devem descobrir maneiras de documentar, comunicar e apresentar um fluxo constante de informações de qualidade das experiências crescentes das crianças.

As autoras E3 (2018), no deslocamento das formas de governo da infância contemporânea, percebem uma economia nas ações pedagógicas e um esmaecimento do ensino e da ação do adulto, enquanto professor, em favor de uma criança que ocupa o centro do processo educativo e cujos interesses funcionam como potentes estratégias para acionar o protagonismo infantil. Nessa perspectiva, as autoras explicam que o papel do professor foi descentralizado a partir da concepção da criança protagonista.

A autora E4 (2018) compreende o professor coprotagonista do processo educativo. Em suas análises, ressalta a importância do professor na docência com crianças, desde bebês, e a partir da filosofia benjaminiana, apresenta o professor como autor, como narrador, das experiências educativas.

As autoras E5 (2022), em suas análises, a partir do diálogo com Benjamin, reconhecem e valorizam o professor como sujeito da experiência, autor e narrador do seu contexto educativo. Destacam a importância do professor e sua sensibilidade, escuta e narrativa. Demonstrem no artigo a importância do

professor e sua sensibilidade em proporcionar espaço e momentos para as crianças brincarem com elementos da natureza, e isso se torna possível quando o professor observa, registra e narra. “No gesto de observar, registrar, interpretar e narrar o professor pode ser o narrador. Atento ao mundo, reconhece, valoriza e colhe preciosidades, as quais, se não forem narradas, correm o risco de se perderem” (Pandini-Simiano, 2017, p. 278).

Em E-6 (2022), o texto ressalta o lugar do professor reflexivo, para (re)pensar caminhos da prática pedagógica, estabelecendo formas de reconhecimento do trabalho com as crianças, as famílias e a comunidade. A partir de Oliveira e Formosinho (2016), nas análises, as autoras apostam em uma outra imagem de profissional – que escuta, documenta e inclui a voz das crianças. As evidências obtidas nos relatos revelam a importância da formação e da constante atualização científica e profissional do professor, pois é ele quem trabalha com a primeira infância e com os artefatos culturais que permeiam suas práticas.

Nos estudos de E2 (2017) e E3 (2018), observou-se uma problematização que consiste no papel do professor ser descentralizado em detrimento da concepção da criança protagonista. Nos demais estudos incluídos, foram encontradas ressonâncias entre E1(2016), E4 (2018), E5 (2022) e E6 (2022), que entendem a docência como ação relacional e concebem professores e crianças como coprotagonistas do processo educativo. No que tange ao lugar do professor, os estudos reconhecem e valorizam o professor como sujeito da experiência, autor e narrador do seu contexto educativo. Nesse sentido, os estudos ao destacarem a contribuição dos autores italianos para a educação da primeira infância, apontam as interações e as aprendizagens entre adultos e crianças como pilares que sustentam esta pedagogia. Nessa perspectiva, concebem adultos e crianças “como coprotagonistas do processo educativo e buscam discutir não a barra que “separa” adultos /não adultos, mas as interconexões, as relações estabelecidas entre eles, promovendo um “encontro” entre crianças e adultos sob uma nova perspectiva” (Pandini-Simiano; Vasques, 2011, p. 4).

Documentação pedagógica: (des)encontros entre crianças e adultos

No primeiro estudo em análise, E1 (2016), a documentação pedagógica é compreendida como um traço visível do cotidiano educativo que pode ser visto e compartilhado. Apesar do trabalho estar relacionado

à documentação pedagógica, o texto apresenta poucos excertos sobre o conceito, citando apenas dois autores, Rinaldi (2012) e Rorn e Silva (2011). No escrito, os autores focam mais o papel do professor e da criança como protagonista.

Para as autoras E-2 (2017), a documentação pedagógica é uma estratégia de tornar visível o processo de aprendizagem das crianças, refinando as formas de registro docente. A ideia é descrita como uma estratégia de avaliação que não apenas mostra números e dados, mas imagens, fotos e filmagens num tempo que prima pela rapidez, permanência e aceleração do registro. Nesse contexto, o estudo de E-2 (2017) apresenta a documentação como forma de atender a criança protagonista da modernidade e também de seus ajustes à sociedade neoliberal em tempos não mais somente analógicos, mas intensamente digitais. Levanta a preocupação da documentação ser utilizada acima de qualquer suspeita e como proposta que pode servir para todas as crianças em qualquer situação. As autoras E2 (2017) criticam a forma de documentar através de exposições, fotos e gravações, considerando esse fato como *marketing* e espetáculo das aprendizagens infantis.

As autoras E3 (2018) ressaltam que a documentação pedagógica pretende contrastar com práticas modernistas de avaliação convencional, nas quais a criança era avaliada e classificada segundo categorias e estágios predeterminados, sendo considerada um modo inovador de avaliação, o que inclui filmagens, fotografias, transições de falas, entre outros recursos, primando pela rapidez e instantaneísmo da rotina escolar. Para as autoras E-3 (2018), a documentação pedagógica opera como tecnologia de poder que articula um conjunto de estratégias no governo da infância contemporânea. Entendendo que esta forma de registro, ao subjetivar as crianças da Educação Infantil e também os professores, estaria produzindo outras subjetividades infantis condizentes com as formas de vida ajustadas à racionalidade neoliberal contemporânea.

Segundo a autora E4 (2018), a documentação pedagógica não pode ser compreendida como uma coleta e agrupamento de episódios isolados, visando a fornecer informações a fim de produzir um relatório. No diálogo com Benjamin (1985), a autora menciona que, em um relatório, a informação só tem valor quando recém-registrada. Assim, a documentação pedagógica é compreendida pela autora como uma narrativa tecida no encontro entre crianças e adultos no contexto educativo.

Em seu estudo, as autoras E5 (2022) concebem a documentação pedagógica como um processo contrário à ideia de programas prévios, à sequência de trabalhos antecipadamente anunciados e estabelecidos a definir o que, quando e como deve acontecer. Assim, afirmam que a documentação ressignifica a didática e a pedagogia da infância à medida que propõe reinventar e flexibilizar o processo educativo. A documentação insere-se em uma proposta que considera a importância da escuta, da observação, do registro e da interpretação. Nessa perspectiva, as autoras entendem a documentação pedagógica como uma peculiar narrativa tecida no encontro entre adultos e crianças. Pequenas histórias vividas, registradas, inventadas, documentadas e narradas no cotidiano (Pandini-Simiano; Barbosa; Silva, 2018).

As autoras E6 (2022) defendem a ideia da documentação pedagógica como fundamental para o registro das crianças, produzindo memórias, estreitando laços, pois leva em consideração as potencialidades das crianças e a compreensão formadora em diálogos interpares (Gandini, Goldhaber, Azevedo, Souza, Helm e Beneke). Rinaldi (2012) explica que o documento pode ser visto como uma narrativa das vidas das crianças, dos pedagogos e dos pais na instituição de primeira infância, que pode mostrar as contribuições das instituições para a sociedade e para o desenvolvimento da democracia. Para as autoras, as mini-histórias, ainda que sejam pouco conhecidas e exploradas pelos profissionais da Educação Infantil, podem ser uma forma interessante de intercomunicar experiências, num processo próprio de pedagogias autorais, participativas e comunicativas.

Nas pesquisas de E2 (2017) e E3 (2018), a documentação pedagógica é descrita como forma de atender a criança protagonista da modernidade e também de seus ajustes à sociedade neoliberal em tempos digitais. Nas pesquisas E1 (2016), E4 (2018), E5 (2022) e E6 (2022), os conceitos de documentação se aproximam e partem da ideia de documentação pedagógica como uma materialidade histórica, que produz memórias, visibiliza as potencialidades das crianças e narra a experiência em contextos educativos.

Considerações Finais

No presente texto, foram identificados, mapeados e analisados dados originados de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada a partir de busca nas plataformas da SciELO Brasil e Periódicos Capes, com

o intuito de responder ao problema de pesquisa: quais relações entre protagonismo da criança e documentação pedagógica têm sido tecidas nas pesquisas publicadas em artigos de periódicos brasileiros?

Ao realizar a busca nas plataformas, identificou-se um grande número de pesquisas que têm como foco a Educação Infantil; entretanto, ao combinar os descritores “documentação pedagógica”, “protagonismo da criança” na Educação Infantil, o número restrito de artigos evidencia a necessidade de mais pesquisas que reconheçam as especificidades dessa temática de estudo.

Os seis artigos selecionados abordam a documentação e o protagonismo infantil baseados na pedagogia italiana para a infância. A partir desses referenciais, os artigos direta ou indiretamente apresentaram a documentação pedagógica como forma de dar visibilidade ao protagonismo infantil. A documentação pedagógica potencializa o protagonismo das crianças, uma vez que as coloca como produtoras de cultura e de conhecimento, tornando-as coautoras no processo educativo.

Observaram-se, por essa amostra de artigos, as aproximações, singularidades e divergências de cada um. Nos artigos de E1 (2016), E4 (2018), E5 (2022) e E6 (2022), a criança é vista como protagonista, participativa, ativa no processo educativo. O professor é considerado como mediador, coprotagonista desse processo à medida que olha para essa criança, a escuta, a interroga, a convida a participar e empresta sua narrativa para a construção da documentação pedagógica, entendida como uma narrativa tecida entre adultos e crianças no contexto educativo.

Entretanto, nos artigos de E2 (2017) e E3 (2018) esse protagonismo da criança é visto como perigoso e como estratégia de governo da infância. Da mesma forma em relação ao papel do professor, que a partir do protagonismo da criança passa a ser o organizador do conhecimento, observador, tendo um papel periférico, e a documentação pedagógica é vista como processo de divulgação das atividades em um processo de *marketing*.

Foi possível identificar que os artigos que correspondiam ao tema pesquisado, os trabalhos encontrados, cada qual com sua singularidade, contribuem para a reflexão da necessidade de um olhar mais aprofundado, permitindo ao pesquisador uma aproximação com a problemática que foi o fio condutor da investigação. Trata-se de pensar em uma perspectiva de dar visibilidade ao protagonismo da criança pela via da documentação pedagógica. Conjuntamente, este estudo contribui para se conhecer novas referências, aproximar o pesquisador da temática e ampliar diálogos.

Ao compreender, no percurso da pesquisa, o quanto a documentação pedagógica se torna importante para a visibilidade e ampliação do protagonismo da criança em contextos educativos, ressalta-se a importância do olhar atento e sensível do professor para a criança, o cuidado na tessitura dos registros e planejamentos para a concretização das documentações. Almeja-se que o fazer pedagógico seja construído com e para as crianças, e que essas narrativas sejam cada vez mais documentadas.

Sugerem-se novas pesquisas e investigações que visem ampliar gradativamente tal temática. Como falar em protagonismo infantil, considerando a autoria e as lógicas das crianças no mundo? Como exercer uma escuta responsiva e sensível, para que efetivamente se possa reconhecer e legitimar os saberes das crianças? O que contam as documentações pedagógicas sobre o protagonismo da criança, da criatividade, da imaginação, da autoria no contexto da educação infantil? Acredita-se que responder a esses questionamentos e outros que surgem ao refletir sobre esta temática remeta a novos olhares, para abrir novos caminhos que contribuam para pensar a educação da primeira infância.

Referências

AGOSTINHO, K. A. A escrita das crianças e a docência na educação infantil. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Tubarão, v.12, n.21, p.154-166, jan./jun. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2011.

BORGES, R.; PANDINI-SIMIANO, L. Desafios da gestão na educação infantil: entre concepções e práticas de gestoras. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 3, p. 544-558, 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 maio 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diário Oficial da União**. DF, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN52009.pdf?query=FAM%C3%84DLIA. Acesso em: 03 maio 2024.

CARVALHO, A. M. F. de. **Psicologia sócio-histórica e formação continuada de professores em serviço: revisão integrativa de estudos de 2005 a 2020**. 110 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23434>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CONTE, E.; CARDOSO, C. B. dos S. Pesquisa-formação com mini-histórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e 257250, p. 1-23, 2022. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001559447. Acesso em: 20 abr. 2024.

HORN, C. I.; FABRIS, E. H. Registro docente contemporâneo: infância e docência em tempos digitais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.42, n.3, p.1103-1122, jul./set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623660624>. Acesso em: 20 abr. 2024.

HORN, C. I.; FABRIS, E. H. Documentação pedagógica na educação infantil: tecnologia de governo da infância contemporânea. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, São Paulo. v.20, n.2, p. 539-554, abr./jun. 2018. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_9bfbbf88c66d4abfa4c8f6310d1fed89. Acesso em: 20 abr. 2024.

KRAMM, D. de L. **Políticas de formação de professores da educação básica no Brasil**. 2019. 222 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/23046>. Acesso em: 28 mar. 2024.

MALAGUZZI, L. Entrevista concedida a Lella Gandini. *In*: EDWARDS, C.; FORMAN, G.; GANDINI, L. **As Cem Linguagens da Criança**. A Experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. p. 45-85.

MERCES, T. da; LIMA, M. Revisão integrativa: principais referências sobre a docência na educação profissional e tecnológica. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 18, n. 53, p. 464-483, 2021. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/5386>. Acesso em: 8 abr. 2024.

PANDINI-SIMIANO, L. **Colecionando pequenos encantamentos...** A Documentação Pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas. 2015. 134 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0002>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PANDINI-SIMIANO, L. A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche. **Pro-Posições**, [S. l.], v.29, n.3 (88), p. 164-186, set./dez.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0002>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PANDINI-SIMIANO, L. Das coisas que moram no chão: a documentação pedagógica como narrativa peculiar para e com crianças na creche. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 275-289, 2017.

PANDINI-SIMIANO, L.; BARBOSA, M. C. S.; SILVA, C. M. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. **Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 200-217, maio/ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723819402018200>

PANDINI-SIMIANO, L.; LISBOA, A. C. L. Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.48, e26869, p. 1-20. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202248246869>.

PANDINI-SIMIANO L.; VASQUES, C. K. Sobre importâncias, medidas e encantamentos: o percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para os bebês. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, **Anais [...]**. p. 1-4, 2011.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**. Escutar, investigar e aprender. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SCHNEIDER, M. C.; SILVA, J. S. da; SCHUCK, R. J. A investigação e a documentação: estratégias de ensino favorecedoras do protagonismo infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, [S. l.], v. 11, n.21, p. 136-152, jan./jul. 2016. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_60cbc8e1cfba47b7930ba0bc8969bfd7. Acesso em: 21 abr. 2024.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1 (Pt 1), p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 28 mar. 2024.

Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CCBY-NC4.0)

Como citar este artigo:

SOARES, Eliane Bittencourt; PANDINI-SIMIANO, Luciane; SANTOS, Elaine Maria da Silva dos
Documentação pedagógica e o protagonismo da criança na educação infantil: uma revisão
integrativa. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 23, 2026. Disponível em:

<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11425>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Financiamento: O estudo recebeu financiamento da Bolsa CAPES e CNPQ através de incentivo à pesquisa.

Contribuições individuais: Conceituação, Metodologia, Recursos, Software, Curadoria dos Dados, Investigação, Análise Formal, Administração do Projeto, Revisão Bibliográfica, Primeira Redação e Escrita: Eliane Bittencourt Soares. Supervisão, Revisão Bibliográfica, Conceituação, Revisão Crítica do Conteúdo, Validação: Luciane Pandini Simiano. Investigação, Análise Formal: Elaine Maria da Silva dos Santos.

Declaração de uso de Inteligência Artificial: Durante a preparação e o desenvolvimento deste manuscrito, não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial. Sendo assim, os autores assumem total responsabilidade pelo conteúdo publicado.

Revisora: Lavínia Maria de Oliveira Vicente (Revisão de Língua Portuguesa e ABNT).

Sobre as autoras:

ELIANE BITTENCOURT SOARES é mestre em educação pela UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, e professora efetiva da Educação Infantil do Município de Tubarão - SC. Participante do Grupo de Pesquisa em Educação, Infância e Cultura GEDIC/PPGE/UNISUL.

LUCIANE PANDINI SIMIANO é professora permanente e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado e Doutorado na UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS com pós-doutorado na Università degli Studi di Firenze - UNIFI. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Cultura GEDIC/PPGE/UNISUL.

ELAINE MARIA DA SILVA DOS SANTOS é doutora em educação pela UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina. Integra a equipe de especialistas responsáveis pelos CEIs - Centro de Educação Infantil, no município de Palhoça - SC. Participante do Grupo de Pesquisa em Educação, Infância e Cultura GEDIC/PPGE/UNISUL.

Recebido em 10 de junho de 2024
Versão corrigida recebida em 11 de fevereiro de 2026
Aprovado em 31 de março de 2026